

Relatório do Conselho de Administração

(Exercício económico de 2008)

1. Generalidades

Os indicadores do exercício económico de 2008 reflectem melhorias na exploração. Tais melhorias não representam contudo uma inversão do rumo dos acontecimentos, sendo o mais provável, que sejam resultado de um melhor momento do mercado, como acontece periodicamente, atendendo às características sazonais do sector.

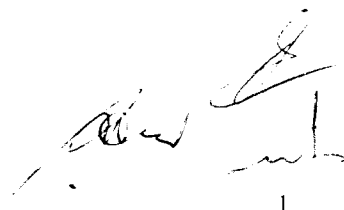
Nestas condições, e pelo limitado peso dos factores positivos verificados, as alterações que ocorreram são de natureza conjuntural, sem implicações estruturais. Assim, as conhecidas limitações, como o reduzido mercado, os desajustados níveis de custos fixos, os problemas de tesouraria e outras, decorrentes do efeito conjugado daquelas, continuam a fazer sentir os seus efeitos sobre a exploração.

A exploração no início de 2008 foi difícil devido à baixa procura de serviços, por parte dos clientes. Porém, em pouco tempo verificou-se um aumento nessa procura, alterando para melhor o quadro da exploração, sendo que a nível dos condicionalismos de gestão, o aspecto mais relevante foi o aumento da capacidade de previsão para períodos superior a três meses, em vez do já muito tradicional, um mês.

Em decorrência dessa alteração conjuntural, criou-se um ambiente de exploração mais animado, com mais emprego, mais planos de recuperação das condições de trabalho, nomeadamente a nível dos equipamentos e da formação. A satisfação desses planos é indispensável para o melhor aproveitamento do momento favorável do mercado, pois as limitações em termos de equipamento e mão-de-obra estão a ter uma influência negativa.

As dificuldades em gerir as dívidas com os fornecedores continuam a ser uma grande preocupação, atendendo às permanentes necessidades de créditos incompatíveis com os dilatados prazos de pagamento. Isso quer dizer que apesar do aumento da actividade, as consequências como uma redução às pressões sobre a tesouraria, ainda não se fizeram sentir. Aliás têm surgido sinais preocupantes de maior pressão, em decorrência do posicionamento do Ministério das Finanças, quanto à incidência do IVA sobre os produtos importados pela Cabnave.

No exercício de 2008 o volume de proveitos correntes totais situou-se nos 254.916 contos, evidenciando um crescimento de 13.5%, que conjugado com os 8% do ano anterior, representa uma recuperação assinalável, muito embora ainda esteja aquém dos níveis adequados para uma exploração equilibrada.



Por outro lado, os custos correntes totais atingiram a cifra de 281.678 contos, representando um agravamento relativamente a 2007 de apenas 1%, o que evidencia a continuação de uma apertada gestão dos custos.

A nível dos resultados líquidos, também houve melhorias, não obstante continuarem negativos, no valor de 26.151 contos. A evolução representou uma melhoria de 52.7%, relativamente aos resultados do ano anterior que se situaram nos 55.252 contos negativos.

Por ser relevante e se manter actual, volta-se a citar os relatórios anteriores, como se segue: “Mantém-se o princípio de não registar no balanço, valores reclamados pelo Tesouro, e valores que poderão vir a ser reclamados quer pelo Tesouro como pelo INPS no montante global mínimo de 115.569.886\$50, cuja decomposição consta do ponto 15 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados. Conforme referido nos relatórios anteriores a opção de não efectuar o registo, é suportada por uma contestação formal, dirigida ao Ministro de Finanças, na parte que diz respeito ao valor efectivamente debitado (69.977.483\$00), enquanto que para a parte restante julga-se que nunca virá a ser formalmente reclamada, por aquelas instituições”.

Propomos que o resultado líquido apurado transite para o ano seguinte, o qual acrescido dos resultados transitados perfaz o total de 923.889.394\$50 negativos.

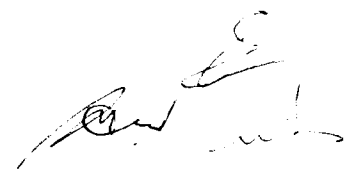
2. Actividade Comercial

Com um crescimento de 6%, o volume de negócios no valor de 244.723 contos, atingiu níveis de exploração que associados à ideia de alguma recuperação do mercado, com carácter de estabilidade, permite pensar que se está perante uma fase ascendente da actividade.

Com efeito a maior procura de serviços que se tem registado, conjugada com a vontade expressa de alguns armadores em deslocarem as suas bases para S. Vicente, faz antever oportunidades que devem ser aproveitadas para a conquista de novas parcelas do mercado.

No decurso do ano, foram reparados 75 navios, sendo que 52 foram reparados em seco e 23 a flutuar, enquanto que no ano anterior os números correspondentes foram de 78, 54, e 24. Esses dados mostram que o número de navios reparados não tem sido muito diferente nos últimos três anos, pois de 2006 a 2008, os números globais foram sucessivamente 75, 78 e 75. Entretanto, atendendo à evolução recente, admite-se ser possível vir a ultrapassar os dados de 2005 e 2004, que foram de 84 e 87 navios, respectivamente.

Sendo certo que o número de navios reparados não tem uma relação estritamente proporcional com o volume de negócios, verifica-se que o valor facturado cresceu apesar do número de reparações ter-se mantido próximo do verificado em 2007. Tal representa uma melhoria na eficiência das vendas, que pode ser resultante da conjuntura.



As reparações por tipo de navios estão distribuídas em 48, 13 e 14, conforme sejam de pesca, cargueiros e outros, respectivamente, enquanto que no ano transacto esses dados, obedecendo a mesma ordem, foram de 36, 19 e 23. O aumento de barcos de pesca reparados deve-se ao facto de um cliente, que nos dois últimos anos vinha impondo alguma contenção, por dificuldades próprias, ter entrado numa fase de normalidade, ao mesmo tempo que se contou com o retorno de um antigo cliente.

O valor de 207.120 contos, efectivamente facturado no segmento da reparação naval, está distribuído em 52.7% para o mercado nacional e 47.3% para o mercado estrangeiro, ou seja 109.181 contos e 97.939 contos, respectivamente. Essa distribuição evidencia o peso que o mercado nacional de reparação naval tem tido nos últimos tempos.

Aos dez maiores clientes de 2008, foi facturado um valor total de 190.949. Esse total de dez clientes está constituído por cinco clientes nacionais, a quem foi facturado 104.685 contos, e por cinco estrangeiros com uma facturação de 86.264 contos.

Se a análise anterior for alargada para os vinte maiores clientes, com uma facturação global de 221.972 contos, verifica-se que o grupo é constituído por dez clientes nacionais e dez estrangeiros, com uma facturação global de 119.902 contos e 102.070 contos, respectivamente.

Os contactos directos com os clientes, continua sendo o canal privilegiado para o desenvolvimento das acções comerciais. Nessas acções os clientes mais visados têm sido os espanhóis e alguns com base nas Canárias, como os chineses e os coreanos. Após vários anos, os coreanos estão prontos para efectuarem as suas reparações na Cabnave, a partir do segundo trimestre de 2009.

O mercado de trabalhos terrestres teve uma evolução favorável ao atingir uma facturação de 19.008 contos, representando um crescimento de 42,4%, ou seja mais 5.662 contos. Esse comportamento vem na linha do que já se tinha verificado em 2007, quando para esse mercado se facturou 13.346 contos, com um crescimento de 84%, ou seja mais 6.105 contos que o ano de 2006.

3. Actividade Produtiva

Em 2008 foram trabalhadas 142.402 horas homem (hh) para a reparação naval e 16.530 hh para as obras terrestres, o que perfaz um total de horas vendidas de 158.932 hh, representando um acréscimo de 4% relativamente ao ano anterior. Por outro lado as horas trabalhadas com destino aos centros de custos foram de 85.427, mais 2% que o ano anterior.

Das hh destinadas à venda, o pessoal interno trabalhou 70.979 hh, enquanto os sazonais trabalharam 87.954, menos 8.5% e mais 16.8% que em 2007, respectivamente, evidenciando uma evolução de diminuição do peso do pessoal interno e de aumento do pessoal sazonal. Globalmente foram trabalhadas 244.360 hh, mais 2.8% que 2007.

O nível do desemprego que no ano anterior caiu em 6%, voltou a cair no exercício de 2008 em 8.6%, tendo-se situado em 39.123 hh. Mesmo com a nova redução, o nível de desemprego continua sendo considerado elevado, na perspectiva de uma melhor

utilização dos recursos. Porém a redução continuada é um bom sinal, e tudo leva a crer que as melhorias vão continuar dado o aumento da carga de trabalho e a pequenos ajustamento possíveis de se ocorrerem a nível do pessoal efectivo.

A nível de equipamentos e ferramentas, continua a fazer-se sentir a falta de um volume de renovação significativamente maior, sendo que, no que toca a certos equipamentos de maior porte, a necessidade é crítica. Por exemplo a falta de renovação das plataformas de pintura, conduz a ineficiências decorrentes de paragens na produção, bem como de aumento dos custos de consumíveis. Entretanto, apesar de em termos das infraestruturas existentes, esses equipamentos representarem um pequeníssimo investimento, a sua substituição não tem sido possível com os meios gerados pela exploração.

Outras insuficiências, como a falta de rodas para carros de alagem, a ser suprida brevemente, bem como a falta de pessoal especializado, limitaram o crescimento da actividade produtiva no decurso de 2008.

Também, continua a ser uma preocupação, as ineficiências geradas pela existência de trabalhadores afectados por doenças profissionais entre outras. Faltam meios internos para a resolução desse problema e as vias institucionais, que envolvem a junta de saúde, levam um tempo bastante maior do que aquele que a nível da Cabnave seria desejável.

4. Recursos Humanos

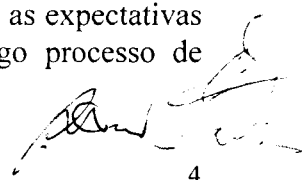
As difíceis condições de exploração do Estaleiro, onde se destaca a ausência de crescimento, não têm permitido uma renovação adequada do pessoal, tendo antes conduzido a um envelhecimento contínuo do pessoal efectivo. Esse envelhecimento tem sido agravado com o surgimento de doenças profissionais, que conjugado com outros factores têm limitado a produtividade.

Apesar dessa constatação, existe muita competência que tem permitido assegurar a exploração do Estaleiro, quer pelos serviços prestados, como pela sua capacidade de remediar situações decorrentes da utilização de equipamentos deficientes.

Com a consciência de que não é razoável manter a situação de envelhecimento contínuo do pessoal, e aproveitando o melhor momento do mercado actual, está-se a criar condições para implementar uma política prudente de renovação do pessoal, quer a nível de quadros, como a nível de operários especializados. Está-se a fazer sentir com alguma urgência, a necessidade de introduzir algum “sangue novo” a nível das chefias. De igual modo essa necessidade se faz sentir a nível de operários especializados, onde simultaneamente se faz sentir a necessidade de garantir estabilidade na função ao pessoal que é chamado a produzir.

Aliás é indispensável uma maior estabilidade a um núcleo de pessoal, que tem tido carácter de sazonal, para evitar descaracterizar negativamente o nível já alcançado pelo pessoal da Cabnave.

Como já referido anteriormente: “O quadro de exploração da empresa e as expectativas quanto ao futuro próximo da mesma, criadas no âmbito do já longo processo de



privatização, têm sido factores determinantes e limitativos da gestão dos recursos humanos. Apesar desse quadro limitativo, considera-se que os resultados obtidos em termos de estabilidade laboral são bons. Porém não se pode ignorar o risco de esgotamento do esforço que tem sido dispendido pela gestão e da compreensão encontrada junto do pessoal, caso se mantenha o arrastamento do processo acima referido”.

A 31 de Dezembro de 2008 o quadro do pessoal efectivo contava com 133 empregados, menos 5 que no fim de 2007. A distribuição por sexo era de 122 masculinos e 11 femininos.

Nessa mesma altura, a composição etária por escalões até 30 anos de 31 a 40 anos, 41 a 50 anos e superior a 50 anos, era de 6, 10, 90, e 27 pessoas respectivamente. Para os mesmos escalões etários, a 31 de Dezembro de 2007, a composição era de: 4; 13; 97 e 24 pessoas.

Como vem sendo hábito ao longo de vários anos, a utilização dos trabalhadores sazonais tem sido uma mais valia importante na exploração do Estaleiro, uma vez que permite fazer recurso a mão de obra existente no mercado, sempre que o aumento da actividade assim o determina, para além dos benefícios económicos que a sua utilização permite.

Com o aumento da necessidade de utilização dos serviços dos sazonais, ficam evidentes alguns aspectos que precisam ser melhorados, para que a sua utilização seja mais eficiente, tais como um melhor enquadramento legal, um maior rigor na sua formação e melhores condições de trabalho. Tal constatação já determinou a preparação de nova política a ser implementada para a utilização deste recurso, cada vez mais importante para a Cabnave.

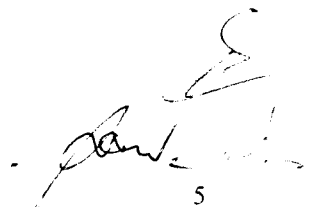
Ao longo do ano foi utilizado um total de 163 trabalhadores sazonais, sendo que o mês de Dezembro representa o pico da sua utilização com 126 trabalhadores. Semanalmente a média de trabalhadores sazonais utilizados foi de 88.

Apesar da necessidade de serem implementados novos cursos de formação, os mesmos não arrancaram devido a atrasos verificados nas fontes de co-financiamento procuradas. Caso os atrasos venham a persistir, será imperioso arrancar com os cursos com financiamento totalmente interno, pois a procura de serviço de reparação assim o impõe.

Como habitualmente foram aproveitadas algumas iniciativas de formação oferecidas por outras instituições, que no caso incidiram nos domínios de: “Higiene e Segurança no Trabalho”; “Marketing para Executivos”; e “Normas Internacionais de Contabilidade”.

5. Situação Económica e Financeira

O perfil da situação económica e financeira mantém-se de forma idêntica ao que se tem verificado ao longo de vários anos. Aliás a sua alteração, de modo perceptível, só será possível com um saneamento financeiro.



5

A exploração continua a efectuar-se num quadro desajustado, com um nível de custos fixos inoportável pelo volume de actividade, o que à partida conduz à exploração negativa que acumulada ao longo dos anos, aumenta os efeitos negativos, nomeadamente pela incapacidade de efectuar investimentos de substituição e de inovação.

Assim, as contas de 2008 reflectem o quadro de sempre, com a estrutura financeira desequilibrada, evidenciando sérias dificuldades de intervenção, visando alterações estruturais com meios internos.

O fundo de maneo, que se situou nos 140.960 contos, voltou a agravar-se em 17.191 contos, numa tendência anual constante, cuja média de agravamento nos últimos cinco anos é de 33.412 contos. Esse agravamento ficou a dever-se em grande parte ao aumento das dívidas com o sector público estatal que aumentaram em 26.600 contos, representando 55.3% do aumento dos débitos de curto prazo.

Outros aumentos nos débitos de curto prazo, não têm as mesmas consequências que o acima referido. Aqueles resultam da dinâmica da exploração, como sejam os 12.572 contos de adiantamento de clientes (27.8% do aumento global) e os 9.147 contos de fornecedores (20.3% do aumento global). Embora no caso dos clientes, o aumento poderia se situar a um nível mais baixo, caso as cobranças tivessem sido mais eficazes.

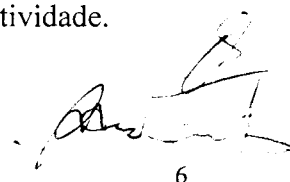
No caso dos capitais circulantes, a variação mais significativa, que está relacionada com a última observação, é encontrada nos clientes, com um aumento de 29.384 contos. Outras duas variações referem-se, a um aumento dos trabalhos em curso, no valor de 5.762 contos, encarada com normalidade, e a uma redução das existências em materiais, no valor de 5.153 contos, que já preocupa. Não pelo valor global de stocks que é elevado, mas pela redução de materiais com maior utilização e cuja capacidade de reposição é limitada pelas condições financeiras.

Assim os indicadores de liquidez geral e reduzida, situaram-se em 0,54 e 0,28, em oposição aos do ano anterior que foram de 0,52 e 0,22, respectivamente.

Como vem sendo hábito, não é necessário analisar os indicadores de autonomia financeira, de solvabilidade e de endividamento, tendo em conta o forte desequilíbrio da estrutura financeira. De notar que os capitais próprios atingem o valor negativo de 685.832 contos.

O dados continuam a evidenciar a fragilidade da tesouraria, com todas as suas consequências sobre a capacidade de gestão, ao mesmo tempo que confirmam a observação de que a situação só pode ser alterada, com recurso a fontes externas e com medidas profundas, susceptíveis de produzirem mudanças na própria estrutura.

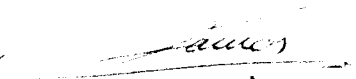
A actividade económica desenvolveu-se com as restrições habituais, porém com uma vantagem relativamente ao que normalmente acontece, pois no exercício findo foi possível gerir com maior capacidade previsionar, dada a estabilidade verificada com o aumento do mercado. Não obstante essa condição de base vantajosa, as dificuldades foram muitas pois a tesouraria tinha que responder ao problema das dívidas vencidas e simultaneamente ao esforço necessário para acompanhar o aumento da actividade.



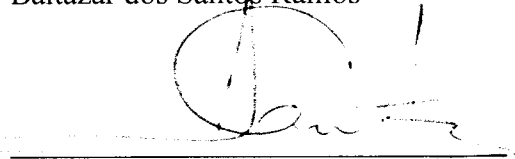
Os custos globais correntes do exercício atingiram o montante de 281.678 contos, apenas mais 1% que os verificados em 2007, enquanto que os proveitos correntes totais, no valor de 254.916 contos, representam uma melhoria relativamente ao anterior exercício em 13,5%. A partir desse quadro os resultados líquidos situaram-se nos 26.151 contos negativos, representando uma evolução favorável de 52.7%, relativamente ao anterior exercício.

Mindelo, 09 de Maio de 2009

O Conselho de Administração



Baltazar dos Santos Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel de Oliveira Vera Cruz